

DOI: <https://doi.org/10.23925/ddem.v.3.n.12.69235>

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

## resenha do livro: ética ambiental

book review: environmental ethics

Graciano Armando Nhaga<sup>1</sup>

### RESUMO

O livro "Ética Ambiental" de José Renato Nalini, trata de um problema que preocupa a todos, qual seja o aquecimento global causado por diversos fatores humanos. A presente resenha faz uma análise crítica dessa obra tão necessária, ressaltando a importância de mudança de mentalidade em relação ao consumo de produtos prejudiciais ao meio ambiente. Além de reconhecer o papel fundamental do Estado para a proteção ambiental no sentido de produção de leis ambientais que imponham sanções mais rígidas àquele que as viola, bem como a importância da cooperação internacional a fim de encontrar soluções globais ao problema.

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Estado; mudança; conscientização; humanidade.

### ABSTRACT

The book "Environmental Ethics" by José Renato Nalini deals with a problem that concerns everyone, namely global warming caused by various human factors. This review provides a critical analysis of this much-needed work, highlighting the importance of changing mindsets regarding the consumption of products that are harmful to the environment. It also recognizes the fundamental role of the State in environmental protection by creating environmental laws that impose stricter sanctions on those who violate them, as well as the importance of international cooperation in order to find global solutions to the problem.

**Keywords:** Environment; State; change; awareness; humanity.

### Livro

Ética Ambiental

Autor: José Renato Nalini

4ª edição, RT

<https://www.amazon.com.br/%C3%89tica-Ambiental-Jos%C3%A9-Renato-Nalini/dp/852036313X>

A devastação da floresta pelos homens no Brasil e no mundo, a redução da mata, entre diversas outras ações agressoras do meio ambiente, têm ocorrido e ainda são vigentes atualmente. Tais atitudes, que apesar de alertas sobre as consequências que recaem diretamente

---

<sup>1</sup> Estudante de Direito na Faculdade de Direito da PUC-SP. Representante discente na Revista Direito Democráticos e Estado Moderno. Possui ensino médio segundo grau pelo Colégio Franciscano São João XXIII (2020). Tem experiência na área de Direito. [graciano.armandonhaga@gmail.com](mailto:graciano.armandonhaga@gmail.com). <https://orcid.org/0009-0004-0421-3393>.

sobre a população, evidenciam a ignorância, a cupidez e o descaso do ser humano em relação ao meio ambiente.

O livro de José Renato Nalini, intitulado “ÉTICA AMBIENTAL” (em sua 4ª edição), diante desse real problema ambiental, cujas consequências já sofremos e que a gravidade pode aumentar a nível de não ser mais possível a sobrevivência humana no planeta Terra, traz a preocupação da interação humana com a natureza e a necessidade de uma mudança radical dos nossos hábitos cotidianos, de consumo, sobretudo nessa era capitalista em que vivemos, em prol da preservação ambiental para as futuras gerações. Essa instigante leitura expõe os diferentes desafios que teremos de enfrentar para superar a crise climática que cada vez mais padecemos de suas consequências, quais sejam o aumento da temperatura média do planeta, as enchentes, os furacões, entre outras.

Nalini observa a grave crise hídrica que ocorre em diferentes países do mundo, como a China, que importa água do Canadá, e destaca o Brasil, detentor de mais de 12% da água doce do Mundo, que se vê enfrentando crise de abastecimento da água à população. Considerada um recurso infinito até 1993, quando na conferência de Dublin, ficou reconhecida como recurso finito e que precisa ser usada de forma consciente e merece a proteção do Estado. Isso mostra que apesar de situação da água se agravar nos últimos anos, as causas são antigas, embora algumas sejam recentes.

Além disso, aponta também a poluição dos oceanos e rios, pelo descarte irregular do lixo, o que prejudica a vida marinha e curso natural das águas. Igualmente, a poluição do solo, principalmente pelo uso dos produtos químicos na agricultura, o que contamina os aquíferos, bem como leva ao desmatamento da floresta, justamente porque as terras ficam menos improdutivas para atividade agrícolas, daí a necessidade de mais espaço para cultivo. Em decorrência disso, o aumento da desertificação.

Somam-se a isso as queimadas recorrentes, intencionais e não intencionais, evidenciando a preocupação puramente econômica do homem, sem considerar os limites da natureza. O aumento das temperaturas médias, a mudança climática – à ordem de exemplo, São Paulo não teve inverno no ano de 2023. Tal qual o derretimento de geleiras nos EUA a níveis preocupantes.

Todos esses acontecimentos acima citados, motivados, segundo Nalini, pela ignorância humana de pensar que os recursos são infinitos, o capitalismo, que estimula consumo desenfreado, visando principalmente o lucro, sem, portanto, preocupar-se com os efeitos negativos que pode causar, clareiam a preocupação que o autor do livro nos apresenta. A de que

se continuarmos a esse ritmo, em poucos anos pode não ser mais possível a vida humana no nosso planeta, sobretudo porque a água, componente vital para qualquer ser vivo, chegará ao seu limite, além da poluição do ar, aumento de temperatura a nível insuportável, entre outros fenômenos.

Para isso, Nalini propõe como principal atitude, a ética ambiental cultural. Tal atitude, considerada cidadã, consiste em preservar o meio ambiente pela mudança de comportamento, seja no consumo, seja no uso dos recursos naturais. Ter consciência dos reflexos que os hábitos cotidianos podem causar. Por exemplo, o descarte correto do lixo, a reciclagem, a preservação da floresta – sistema agroflorestal, os oceanos, os rios, o uso adequado da água, agricultura sustentável, sem uso dos produtos contaminadores do solo.

Relativo a isso, é necessário o governo intervir, antes, com uma maciça campanha de conscientização da população acerca do real perigo de extinção humana da terra e as mudanças habituais que devem ser seguidas e, impor sanções rigorosas a quem violar as normas que visam à proteção do meio ambiente.

O autor também sustenta que, visto que o problema é global, as soluções portanto, também devem ser globais. Nesse sentido, a cooperação dos países para reduzir níveis de emissão de poluentes na atmosfera possui um papel fundamental. Por exemplo, o acordo de Paris, a cooperação internacional para preservar floresta, como a Amazônica, apesar de questionamentos sobre uma possível violação da soberania nacional.

Contudo, frente a uma real ameaça, precisamos tomar atitudes transformadoras, acima de qualquer interesse pessoal e econômico. A começar, a mudança tem que ser individual, social, econômica e governamental – sobretudo pela regulamentação que se deve fazer em relação à proteção do meio ambiente. Assim como diz Joseph Campbell “Não há passageiros a bordo da nave espacial Terra. Todos fazemos parte da tripulação”, a responsabilidade do que acontecer com o nosso planeta é inteiramente nossa, é claro que cada um (a) na medida da sua ação ou omissão. Portanto, mudemos esse rumo ao qual está seguindo o planeta.

